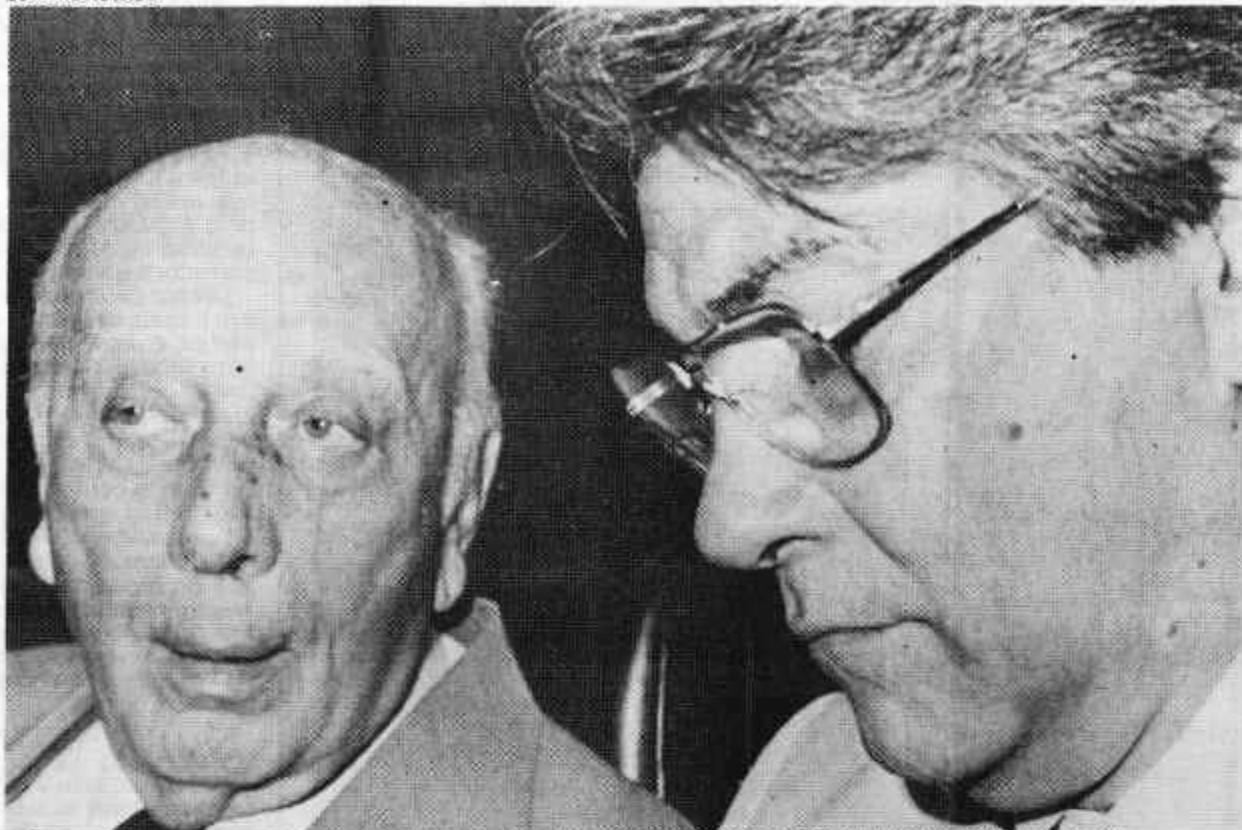


# Cabral faz parecer em sigilo

## Escondido, relator começa a examinar as 2 mil emendas

EUGENIO NOVAES



Ulysses conversou com Covas, na Câmara, mas suas posições mantiveram-se divergentes

# Ulysses rebate acusação da esquerda sobre prazo

## Assinatura não é voto, diz Covas

O presidente da Assembleia Nacional Constituinte, Ulysses Guimarães, acusado pela esquerda de ter beneficiado o **Centrão**, ao prorrogar o prazo para apresentação de emendas, reconheceu, diante dos deputados José Genoino e Bráulio Monteiro, que realmente errou — mas ao fixar o prazo para as 19 horas, contrariando a tradição do Congresso Nacional.

“Eu não sou uma tradição, na minha atuação na Câmara e na Constituinte, de ser liberal, compreensivo e abrangente”, disse, para, em seguida, informar que foi procurado por diversos constituintes, dizendo que estavam estudando emendas para apresentar, e entendendo que seria compreensível não cercar a apresentação dessas emendas.

Quando lhe perguntaram se beneficiou o **Centrão**, que só apresentou suas emendas poucos minutos antes da meia-noite, Ulysses disse: “Eu não sei se o **Centrão** tinha ou não 200 assinaturas, e já tinha tomado a decisão de prorrogar o prazo antes das 19 horas.”

Reconhecendo que havia fixado o prazo para as 19 horas — ele baixou uma circular nesse sentido — Ulysses Guimarães afirmou que “não objetivei grupos ou subgrupos”, ao estender o prazo até a meia-noite: “O que eu quis foi atender às reivindicações que me chegavam, não de grupos, porque nenhum veio me pedir nada, mas de constituintes. Eu atendi a parlamentares, no sentido de que pudessem apresentar suas emendas”.

O presidente da Constituinte lembrou que “cerca de 200 emendas foram apresentadas depois das 19 horas”, tentando com isso mostrar que agiu acertadamente, e concluiu, assim, o seu raciocínio: “Se eu fizesse ao contrário, reduzindo o prazo, por exemplo, de meia-noite para 19 horas, aí, sim, eu estaria cercando direitos”.

tar, até o dia 27 deste mês, os governadores do Paraná, Alvaro Dias, de Santa Catarina, Pedro Ivo, e do Rio Grande do Sul, Pedro Simon. Se houver tempo, visitará também os governadores do Nordeste, especialmente Miguel Arraes e Waldir Pires.

Ulysses está preocupado com o prazo de conclusão da Constituinte, e vai pedir aos governadores que intensifiquem o trabalho junto às suas bancadas, de forma a facilitar as votações de plenário e, assim, permitir a promulgação do texto constitucional no prazo de dois meses ou, no máximo, dois meses e meio.

Enquanto isso, Ulysses recomendou a sua assessoria que faça um levantamento minucioso de todas as emendas apresentadas (2945), comparando-as com o projeto da Sistematização e, também, verificando as propostas coincidentes — tudo isso dentro do espírito de apressar a votação.

Ele continua acreditando na possibilidade de votar em bloco as matérias consensuais do projeto — que não receberam emendas — e disse que “vou buscar os meios para concretizar essa ideia”. Um deles é “ampliar os encontros com as forças representativas da Constituinte, para verificar a tramitação geral”.

Assinatura não é voto, diz Covas

“Assinatura não é sinônimo de voto”. Com esta afirmação, o senador Mário Covas, líder do PMDB na Constituinte, deixou claro ontem que não acredita na aprovação das emendas apresentadas pelo **Centrão**, todas subscritas pela maioria absoluta dos parlamentares.

Especificamente em relação à emenda centrista que prevê cinco anos de mandato para o presidente José Sarney, o senador paulista está convicto de que será derrotada. “Na minha opinião, vence a proposta de eleições presidenciais diretas este ano, que reflete o sentimento da opinião pública nacional”.

### VIAGENS

O deputado Ulysses Guimarães embarcou ontem às 18 horas para Belo Horizonte, onde jantaria com o governador de Minas. Na pauta das conversas, a necessidade da presença dos constituintes em Brasília, para não atrasar a votação do projeto constitucional.

Também a discussão de dois temas que, desde o início da Constituinte, vêm dominando os debates no Congresso: o mandato do presidente José Sarney e o sistema de governo. Deverá, ainda, falar sobre a divisão do PMDB, especialmente em relação às próximas eleições.

Além de Newton Cardoso, Ulysses pretende visitar, até o dia 27 deste mês, os governadores do Paraná, Alvaro Dias, de Santa Catarina, Pedro Ivo, e do Rio Grande do Sul, Pedro Simon. Se houver tempo, visitará também os governadores do Nordeste, especialmente Miguel Arraes e Waldir Pires.

Embora pretenda insistir na ideia de inversão da pauta da Constituinte, com a votação antecipada do regime de governo e do mandato presidencial, Covas admitiu que, quanto mais demorar estas definições, mais aumentam as chances de aprovação das diretas/88. “O tempo trabalha contra o Governo”, disse o senador, explicando porque luta pela antecipação dos dois temas: “Definindo estas questões, que acabaram se transformando nas mais polêmicas da Assembleia, os trabalhos fluíram com maior rapidez”.

### INVERTER PAUTA

Embora pretenda insistir na ideia de inversão da pauta da Constituinte, com a votação antecipada do regime de governo e do mandato presidencial, Covas admitiu que, quanto mais demorar estas definições, mais aumentam as chances de aprovação das diretas/88. “O tempo trabalha contra o Governo”, disse o senador, explicando porque luta pela antecipação dos dois temas: “Definindo estas questões, que acabaram se transformando nas mais polêmicas da Assembleia, os trabalhos fluíram com maior rapidez”.

### QUEST-AO ABERTA

Autor de uma emenda que fixa em quatro anos o mandato permanente do Presidente da República (o atual é de 5 anos), o líder do PMDB admitiu que vem trabalhando no sentido de conseguir adeptos para sua proposta. Isto pessoalmente, como parlamentar, já que, sendo questão aberta para a bancada, o problema do mandato inviabiliza uma atuação a nível de liderança.

### VOTO E ASSINATURA

Para demonstrar sua tese de que assinatura não significa voto, e que portanto nem todos os que subscreveram a imensa dos cinco anos votaram a favor, Covas lembrou que a emenda instituído o parlamentarismo recebeu 342 adesões, enquanto uma outra, exatamente contrária, prevendo a manutenção do presidencialismo, obteve 349. “Ou minha matemática está errada ou muita gente assinou as duas propostas, mas terminará votando conforme a própria consciência”.

Este raciocínio, acrescentou ainda o líder, vale para todas as onze emendas apresentadas pelo **Centrão**, assinadas pela maioria absoluta da Constituinte. “Vamos ver se esses autôgrafos se transformam efetivamente em votos no plenário”, desafiou.

# Líder dá como certa reunião do Diretório

O líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, vai propor ao presidente do partido e da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, que tome a iniciativa de convocar o diretório nacional do PMDB, antecipando-se à apresentação do requerimento de convocação preparado pelos históricos. O requerimento, segundo Fernando Henrique, deve ter até o final desta semana o número necessário de assinaturas — 41, um terço do diretório — para convocação.

“Seria melhor para ambos — para Ulysses e para o PMDB —, se a convocação partisse do presidente do partido”, argumentou o senador Fernando Henrique Cardoso. Ele acredita que Ulysses Guimarães vai seguir a “lógica política” e, assim, evitar novo desgaste se mantiver posição contrária à convocação. No primeiro semestre, o presidente do PMDB já amargou uma derrota lesse sentido, quando não conseguiu evitar a reunião do diretório nacional destinada, por sua vez, a convocar a convenção nacional do partido que transferiu para a Cons-



Fernando Henrique

titulado a decisão sobre sistema de governo e duração do mandato do presidente Sarney.

Mesmo não conseguindo evitar a reunião do diretório nacional para discutir as propostas dos históricos — eleições presidenciais ainda este ano, rompimento com o governo, repúdio às “forças reacionárias da Constituinte (**Centrão**)” e preenchimento das vagas da executiva do PMDB —,

Ulysses Guimarães tem a dominância, juntamente com os governadores, das decisões do órgão partidário, como reconhece o líder Fernando Henrique Cardoso.

Os diversos itens listados pelos históricos na nota da reunião do último sábado, dia 9, vão ser votados separadamente pelo diretório. O preenchimento de vagas da executiva deve ser fruto de entendimento, de acordo com o líder do PMDB. A votação pelas eleições presidenciais este ano vai ser influenciada pelos governadores, admite Cardoso. “Mas eles não têm interesse em se chocar com a opinião pública e vão, no mínimo, liberar os votos de seus seguidores”.

O ponto mais polêmico será, sem dúvida, o rompimento com o governo. “Os governadores não têm que romper, é claro, estão em outra esfera. O partido é que tem de marcar sua posição nesse sentido”, argumenta o líder. Ele acredita, no entanto, que também nesse item os governadores não irão se empenhar junto aos companheiros de bancadas, liberando os votos.

# Históricos não decidem sozinhos

TAISA FERREIRA Da Editoria de Política

Quando os históricos do PMDB partiram para a convocação do diretório nacional, na tentativa de esclarecer de vez a relação do partido com o governo e forçar uma definição partidária pelos quatro anos de mandato para o presidente Sarney, eles sabiam que a ideia não agradaria ao presidente do PMDB e da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães. Mas sabiam também que, sem o apoio de Ulysses — mesmo que discreto — eles não têm a menor chance de conseguir qualquer vitória no diretório. Uma análise dos 120 membros que integram o órgão partidário revela que a posição de Ulysses Guimarães, mais uma vez, vai decidir a votação — se ela acontecer.

Numa listagem conferida por um dos principais coordenadores dos históricos, os números apontam 48 votos favoráveis às teses do grupo, quatro anos de mandato, linha mais progressista na Constituinte e endurecimento com o governo — contra 47 aliados certos dos cinco anos para Sarney, número que sobe para 54 se computados os votos dos ministros que integram o diretório, pelo menos um ministro no entanto Renato Archer da Previdência Social — certamente não votará contra a orientação de Ulysses Guimarães, que controla, diretamente, outros 11 votos do diretório.

Mas o mais importante vai ser a ação conjunta dos governadores, coordenados por Ulysses Guimarães. Dos 11 governadores que integram o diretório — constituído antes das eleições de 88 — quatro já se manifestaram pelos quatro anos de mandato: Miguel Arraes, de Pernambuco; Moreira Franco, do Rio de Janeiro; Carlos Bezerra, de Mato Grosso; e Waldir Pires, da Bahia. Eles têm influência direta sobre boa parte do diretório (que tem apenas 57 constituintes entre seus 120 membros) e devem adotar uma postura única. O governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, que já criticou a reunião dos históricos, também é do diretório e controla mais três votos e segue a orientação do presidente do PMDB.

Os três votos controlados por Simon foram computados, ao lado de outros quatro, como indefinidos. Os outros seis governadores que compõem o diretório são ardorosos defensores dos cinco anos de mandato, comandando também uma fatia considerável dos votos, são: José Aparecido, do Distrito Federal; Jerônimo Santana, de Rondônia; Hélio Gueiros, do Pará; Alvaro Dias, do Paraná; Henrique Santillo, de Goiás; e Alberto Silva, de Piauí — quase todos já tornaram públicos suas críticas ao movimento dos históricos do PMDB.

Os sete ministros que estão no diretório são: Aluízio Alves, da Administração; João Barbalho, da Reforma Agrária; Renato Archer, da Previdência Social; Celso Furtado, da Cultura; Almir Pazzianotto, do Trabalho; Paulo Brossard, da Justiça; e Iris Rezende, da Agricultura. O ex-ministro Raphael de Almeida Magalhães também faz parte do diretório nacional e deve seguir Ulysses Guimarães, embora seus recentes atrições com o governo possam também influenciar seu voto. Outro membro do diretório é o presidente do CGT, Joaquim dos Santos Andrade, o Joaquinzinho.

Além dos governadores e ministros a lista dos integrantes do diretório, discrimina os indefinidos, os seguidores diretos de Ulysses, os defensores dos cinco anos e da ligação com o governo Sarney (identificados como conservadores) e os defensores dos quatro anos e do distanciamento com o governo (identificados como progressistas) e a seguinte:

- 1 — Hélio Garcia — a posição do ex-governador de Minas Gerais é tida como incógnita até mesmo entre os constituintes mineiros;
- 2 — Martins Filho (RN), ex-senador;
- 3 — Djalma Falcão (AL) — prefeito de Maceió;
- 4 — Fernando Cunha (GO) — deputado federal, tido como progressista. A sua posição pode ser influenciada, entretanto, pelo governador Henrique Santillo;
- 5 — Odacir Klein (RS) — presidente do Banrisul — ligado a Pedro Simon;
- 6 — Léléo de Souza (RS), deputado federal, ligado a Simon;
- 7 — Júlio Costamilan (RS), deputado federal, ligado a Simon;

### COM ULYSSES

- 1 — Ulysses Guimarães;
- 2 — Angelo Angelini, ex-governador de Rondônia;
- 3 — Heráclito Fortes (PI), deputado federal;
- 4 — Maria da Conceição Tavares (RJ), economista;
- 5 — Mauro Benedites (CE), senador — embora muito ligado a Ulysses, participou da reunião dos históricos no dia 9;
- 6 — Raphael de Almeida Magalhães (RJ), ex-ministro da Previdência Social;
- 7 — Pacheco Chaves (SP), ex-deputado federal;
- 8 — Anita Pires (SC), presidente do diretório regional do PMDB, ligada ao ministro Luiz Henrique, da Ciência e Tecnologia;
- 9 — Ibsen Pinheiro (SC), líder do PMDB na Câmara;
- 10 — Nabor Júnior (AC), senador;
- 11 — Cid Carvalho (MA), deputado federal;

### CINCO ANOS

- 1 — Gerson Camata, senador e ex-governador do Espírito Santo;
- 2 — Gilberto Mestrinho, ex-governador do Amazonas;
- 3 — Onofre Quinan, (GO), ex-vice-governador de Iris Rezende;
- 4 — Celso Saleh (AP), chefe de gabinete do presidente do Senado, Humberto Lucena;
- 5 — Orestes Muniz, vice-governador de Rondônia;
- 6 — Geraldo Fleming (AC), deputado federal;
- 7 — Carlos Alberto de Carli (AM), senador;
- 8 — Carlos Vinagre (PA), deputado federal;
- 9 — Romero Ximenes (PA), secretário de Estado;
- 10 — Vicente Queiroz (PA), presidente da Empresa de Navegação da Amazônia;
- 11 — Manuel Viana (CE), deputado federal;
- 12 — Humberto Lucena (PB), presidente do Senado e do Congresso Nacional;
- 13 — João Agripino Filho (PB), ex-governador;
- 14 — João Seixas Dória (SE), amigo pessoal do presidente Sarney;
- 15 — José Carlos Mesquita Teixeira (SE), diretor de loterias da CEF;
- 16 — Carlos Sant'Anna (BA), líder do governo na Câmara dos Deputados;
- 17 — João Calmon (ES), senador;
- 18 — Dasso Coimbra (RJ), deputado federal e um dos líderes do **Centrão**;
- 19 — Denisar Carneiro (RJ), deputado federal;
- 20 — João Hercúlio (MG), ex-deputado federal;
- 21 — José Ulysses de Oliveira (MG), deputado federal;
- 22 — Joaquim de Melo Freire (MG), deputado federal;
- 23 — Júnia Marise (MG), ex-deputada federal e vice-governadora de Minas;
- 24 — Marcos Lima (MG), um dos deputados federais mais ligados ao governador de Minas;
- 25 — Milton Reis (MG), secretário-geral do PMDB;
- 26 — Raul Belém (MG), deputado federal;
- 27 — Tancredio Augusto Neves (MG);
- 28 — Roberto Cardoso Alves (SP), um dos porta-vozes do **Centrão**;
- 29 — Del Bosco Amaral (SP), outra liderança do **Centrão**;

- 30 — Paulo Zarzur (SP), deputado federal;
- 31 — Iurivaldo Nascimento (GO), suplente de deputado federal;
- 32 — Juarez Bernardes (GO), secretário de governo de Goiás;
- 33 — José Garcia Neto (MT), ex-governador;
- 34 — Rubem Figueiró (MS), deputado federal;
- 35 — João Eliseo Ferraz de Campos (PR), ex-vice-governador de José Richa;
- 36 — Jaime Cannel Jr. (PR), ex-governador;
- 37 — Waiber Guimarães (PR), ex-deputado federal;
- 38 — Neuto Fausto de Conto (SC), secretário de Estado;
- 39 — Celso Sabóia (PR), ex-deputado federal;
- 40 — Eneias Faria (PR), ex-senador;
- 41 — Saldanha Derzi (MG), senador;

### QUATRO ANOS

- 1 — Franco Monteiro, ex-governador de SP e um dos articuladores dos históricos;
- 2 — Gonzaga Mota, ex-governador do Ceará;
- 3 — Wilson Martins (MS), senador;
- 4 — Chagas Rodrigues (PI), senador;
- 5 — Antônio Mariz (PB), deputado federal;
- 6 — Egídio Ferreira Lima (PE), deputado federal;
- 7 — Fernando Lyra (PE), deputado federal, que anunciou o desligamento do partido;
- 8 — Maurício Ferreira Lima (PE), deputado federal;
- 9 — Osvaldo Lima Filho (PE), deputado federal;
- 10 — José Richa (PR), senador, um dos articuladores dos históricos;
- 11 — José Costa (AL), deputado federal, tem proposta por eleições gerais;
- 12 — Renan Calheiros (AL), deputado federal;
- 13 — Francisco Pinto (BA), deputado federal;
- 14 — Jorge Medauar (BA), ex-deputado federal;
- 15 — Jutahy Magalhães (BA), senador;
- 16 — Mário Kertz (BA), prefeito de Salvador;
- 17 — Roberto Santos (BA), ex-ministro da Saúde;
- 18 — Rômulo de Almeida (BA), diretor do BNDES;
- 19 — José Ignácio (ES), senador;
- 20 — Myrthes Bevilacqua (ES), secretária de Estado;
- 21 — Márcio Braga (RJ), deputado federal;
- 22 — Carlos Mosconi (MG), deputado federal;
- 23 — Cassio Gonçalves (MG), ex-deputado federal;
- 24 — Edgar Godoy da Matta Machado (MG), ex-deputado federal;
- 25 — Elizabeth Bello de Araújo (SP), do movimento de mulheres paulistas;
- 26 — Fernando Henrique Cardoso (SP), líder do PMDB no Senado e um dos organizadores do grupo dos históricos, o único que — por ser líder — tem dois votos no diretório;
- 27 — Joaquim dos Santos Andrade (SP), presidente da CGT;
- 28 — Luiz Carlos Bresser Pereira (SP), ex-ministro da Fazenda;
- 29 — Mansueto de Lavor (PE), senador;
- 30 — Mário Covas (SP), líder do partido na Constituinte e outro organizador dos históricos;
- 31 — Osvaldo de Oliveira Ribeiro (SP), secretário de Estado;
- 32 — Dante de Oliveira (MT), prefeito de Cuiabá e autor da derrotada emenda das diretas;
- 33 — Plínio Martins (MS), deputado federal;
- 34 — Euclides Scalco (PR), deputado federal, autor do requerimento de convocação do diretório;
- 35 — Hélio Duque (PR), deputado federal;
- 36 — Roberto Requião (PR), prefeito de Curitiba;
- 37 — Antônio Marinaldo Reinel (SC), do movimento jovem catarinense;
- 38 — Walmor de Luca (SC), deputado federal;
- 39 — João Gilberto (RS), ex-deputado federal e um dos principais constitucionalistas do partido;
- 40 — Jorge Uequed (RS), deputado federal;
- 41 — Paes de Andrade (CE), deputado federal, vota nos quatro anos só com presidencialismo;
- 42 — Nelson Carneiro (RJ), senador;
- 43 — Cristina Tavares (PE), deputado federal, que já anunciou o desligamento do partido.



Hélio: incógnita

EUGENIO NOVAES



A executiva do PFL se reúne: prévias, só depois de terminada a Constituição

# PFL unifica atuação da bancada

O Partido da Frente Liberal reuniu ontem a sua Executiva, por duas horas e meia, e começou a traçar uma linha de atuação que deverá ser seguida por toda a bancada durante as votações no plenário da Constituinte. O objetivo maior é dar um perfil liberal e de valorização da cidadania, no texto da futura Constituição. Para isso, teve início um levantamento de todas as emendas apresentadas pelo partido e, aquelas que enfatizarem um compromisso social, deverão ser apoiadas por todos os pefelistas no sentido de aprová-las durante as votações.

A Executiva também fixou a data das convenções municipais que serão realizadas em 28 de fevereiro e, as regionais, em 10 de abril. As prévias, para escolha do candidato oficial do partido à sucessão presidencial, só deverão acontecer após o primeiro turno do plenário da Constituinte. Este foi um pedido do ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, que embora ausente à reunião, manifestou ao presidente nacional do PFL, senador Marco Maciel, sua preocupação com a escolha de um candidato antes da definição do mandato presidencial e sistema de governo, pelos constituintes.

A reunião, realizada no gabinete do senador Marco Maciel, contou com a presença de cerca de 40 pefelistas, entre senadores, deputados e alguns presidentes regionais do partido. Para Maciel, o encontro foi decisivo para aprovar estas recomendações que deverão ser manifestadas pelos 135 pefelistas, no plenário da Constituinte. afirmou que o texto constitucional aprovado pela Sistematização está mais voltado para o Estado e por isso, há que se reverter a situação “no sentido de valorizar o cidadão mais do que a sociedade e esta, mais do que o Estado”.

**MISSA DE SÉTIMO DIA**

A Clínica Frei Albino Aresi De Brasília convida a todos os seus Clientes, Amigos e a Classe Médico/Científica do Distrito Federal para a MISSA DE SÉTIMO DIA que será celebrada por Dom JOSÉ FREIRE FALCÃO no próximo sábado (16/01/88) no Santuário Dom Bosco (Av. W3 Sul) às 16h00m por intenção de seu emérito fundador Prof. Doutor Padre Frei Albino Aresi falecido em 09/01/88.

**DIMARCIDES FRANCISCO TORRES**

IOB - Informações Objetivas Publicações Jurídicas Ltda, convida parentes e amigos para a missa de 7º dia de falecimento de seu funcionário, Dimarcides Francisco Torres, que será realizada na Igreja Dom Bosco - W/3 Q. 702 Sul em 15/01/88, às 18:00h.

**ANÚNCIO FONADO 223-2323**